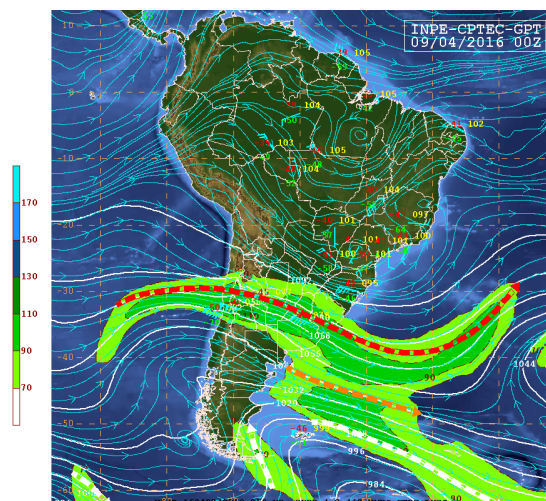


Análise Sinótica

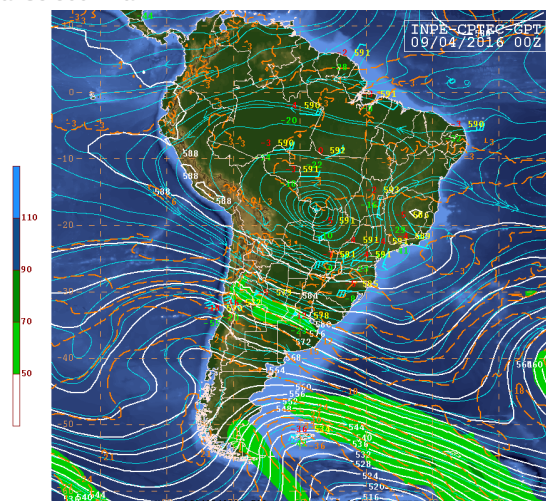
09 Abril 2016 - 00Z

Análise 250 hPa



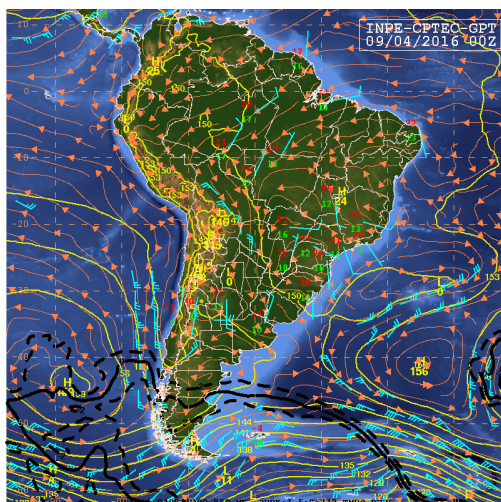
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 09/04, observa-se um cavado sobre grande parte do AM, com eixo entre o Peru, Acre e Venezuela. Outro cavado pode ser visto sobre grande parte do Nordeste. Entre estes dois sistemas, nota-se uma área de circulação anticiclônica das linhas e corrente com centro sobre o leste do PA. A difluência associada ao cavado do Nordeste e a área anticiclônica de escoamento gerou divergência neste nível, que favoreceu a convergência de massa em superfície e a formação de nuvens em parte da Região Norte e áreas do norte do Nordeste, conforme pode ser verificado na imagem de satélite. Sobre o norte do PR há outro sistema de circulação anticiclônica das linhas de corrente. O jato subtropical (JST) atua entre o Pacífico e o Atlântico, sendo que do Pacífico ao oeste e leste da Argentina tem curvatura ciclônica e apresenta difluência no escoamento entre o norte da Província de Santa Fé na Argentina e o oeste do RS e norte do Uruguai, que favoreceu a formação de um complexo convectivo na divisa das Províncias de Formosa, do Chaco e de Corrientes e fronteira com o Paraguai (vide imagem de satélite). Esse JST se acopla ao ramo norte do jato polar (NJP) no Atlântico, o qual aparece a partir das proximidades do extremo sul da Província de Buenos Aires. Esse NJP dá suporte dinâmico a uma frente fria em superfície. O ramo sul do jato polar (SJP) atua circundando no Atlântico sudeste um VCAN, cujo centro atua no Mar de Weddel.

Análise 500 hPa



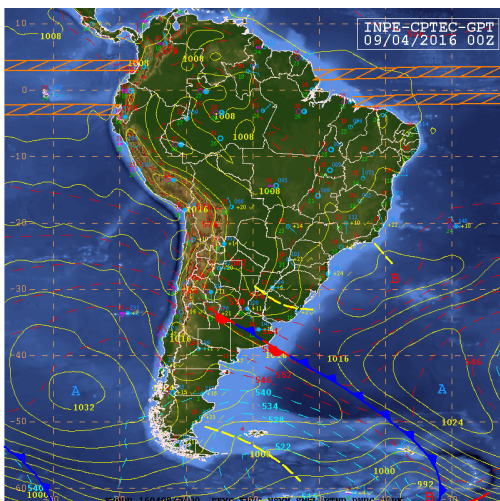
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 09/04, observa-se uma ampla centro anticiclônico das linhas de corrente na divisa de MS com o MT e fronteira com a Bolívia, e sua área de atuação abrange o Sudeste, Nordeste e grande parte do Sul e do Centro-Oeste e do Norte, favorecendo a ausência de nebulosidade significativa sobre essas localidades, além disso contribuindo para a redução da umidade em superfície. Observa-se sobre o centro-norte da Argentina uma área baroclínica, associada a presença das correntes de jato em altitude, com forte gradiente de espessura e advecção de vorticidade ciclônica, associada ao cavado que está no Pacífico e que também emite pulso na forma de cavado de onda curta a sotavento dos Andeste, e nesse horário, no centro da Argentina. Sobre parte do litoral do ES e BA nota-se um cavado associado ao aprofundamento do padrão de circulação ciclônica de 250 hPa para este nível, além de um pequeno vórtice ciclônico (VC) com centro de 5860 mmp no nordeste de MG. Nota-se no Atlântico sudoeste o domínio de uma circulação ciclônica associada a um vórtice ciclônico (VC) com centro no Mar de Weddel e o eixo de cavado inclinado para noroeste em direção a Patagônia Argentina. Esse cavado contribui com suporte dinâmico a uma frente fria em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 09/04, nota-se a predominância do escoamento de quadrante leste/nordeste sobre o Norte do Brasil, associado aos ventos alísios, contribuindo com a intensificação da convergência do fluxo de umidade sobre parte dessa área. Na faixa leste do Nordeste o vento neste nível está de sudeste associado a curvatura gerada por um cavado invertido no Atlântico. No interior do continente observa-se a atuação do Jato de Baixos Níveis (JBN) sobre a Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina e parte do sul do Brasil. A atuação deste sistema, associado ao padrão sinótico em níveis superiores, favoreceram a instabilidade na região e, consequentemente, o desenvolvimento de nebulosidade convectiva. Um centro anticiclônico domina o padrão da circulação na região sul do Brasil. A isoterma de 0°C está localizada ao sul de 40°S sobre o continente, indicando que temperaturas inferiores a este valor ocorrem ao sul desta posição. Observa-se sobre o Atlântico, a leste do litoral sul e sudeste do Brasil, uma circulação ciclônica alongada de sudoeste para nordeste com valor de 1500 mmp, reflexo do sistema frontal que dissipou-se em superfície. A leste das Ilhas Malvinas, nota-se a presença de um cavado, associado a um sistema frontal em superfície, onde também há a interface de isotermas positivas e negativas. No Atlântico (41°S/35°W) e no Pacífico (44°S/88°W) há centros de circulação anticiclônica associados aos Anticiclones Subtropicais, embora ambos centros deslocados mais para sul de suas posições climatológicas.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 09/04, observa-se um cavado estendido desde o norte da Província de Santa Fé, Província de Entre Rios, na Argentina, até o Uruguai. Uma frente fria se estende do leste da Província de San Luís ao sudeste da Província de Buenos Aires, na Argentina, e segue sobre o Oceano Atlântico até uma baixa pressão em oclusão de 992 hPa, localizada em torno de 62°S/33°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa, localizada em torno de 45°S/31°W (deslocada para sul de sua posição climatológica). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta valor de 1032 hPa, centrada em torno de 45°S/86°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Oceano Pacífico, oscilando em torno de 03°N-05°N e 02°S-04°S, e sobre o Oceano Atlântico entre 02°S-04°N e 01°S-03°S.

Satélite

09 April 2016 - 00Z

